

OB059

REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE MENINGITE MENINGOCÓCICA EM SALVADOR-BA

OLIVEIRA, T.Q.¹, GOUVEIA, E.¹, CORDEIRO, S.¹, MENEZES, A.P.O.¹, SALGADO, K.¹, REIS, M. G.¹, KO, A.I.^{1,3}, REIS, J.N.^{1,4}.

Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz.¹ Hospital Couto Maia/SESAB². Weill Medical College of Cornell University, New York, USA³. Faculdade de Farmácia, Universidade Federal da Bahia⁴

Introdução: A meningite meningocócica (MM) preocupa pelo seu caráter epidêmico e sua letalidade. Visto sua importância em termos de saúde coletiva, a vigilância epidemiológica assume função especial no controle dessa enfermidade. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico da MM nos últimos dez anos, enfatizando a incidência e a distribuição dos sorogrupos em Salvador. **Materiais e Métodos:** Um sistema de vigilância ativa para meningite, de 1996 até 2006, identificou todos os pacientes com MM com cultura positiva, avaliados em hospital de referência. Os sorogrupos foram distinguidos por reação antígeno-anticorpo com macroaglutinação. EpiInfo v3.2, foi utilizado para análise estatística. Para o cálculo de incidência, utilizou-se o Censo Demográfico do IBGE-2000. **Resultados:** Dos 707 casos identificados, 52%(356/685) foram de indivíduos procedentes de Salvador, sendo incidência anual média de MM de 2,89 casos/100.000habitantes, verificou-se uma redução progressiva na incidência por ano de estudo (X^2 para tendência=336, $p<0,0001$). A idade variou de 0 a 66 (média 10,6) e 35%(241/687) foram <5 anos, com uma incidência de 11,56casos/100.000 habitantes neste grupo (0-4anos). Dos isolados, 452(79,4%) foram sorogrupo B e 14,5%(102/569) sorogrupo C. Notou-se, interessante, que houve um aumento na proporção de isolados do sorogrupo C. A letalidade da meningite meningocócica foi de 9%. **Discussão:** A redução dos casos de MM seguiu o padrão nacional. Considerações mais minuciosas devem ser feitas acerca do aumento da proporção dos casos atribuídos ao sorogrupo C, indagando a qualidade do programa de vacinação, assim como a eficiência do sistema de quimioprofilaxia dos contactantes, a fim de se prevenir futuras epidemias.